

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**GIUCLER WERNKE**

**O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS ICONOGRÁFICAS NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

**CURITIBA**

**2015**

**GIUCLER WERNKE**

**O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS ICONOGRÁFICAS NO ENSINO DE  
GEOGRAFIA**

Artigo apresentado para a obtenção de Título Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Jaime Wojciechowski

**CURITIBA**

**2015**

# O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS ICONOGRÁFICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

WERNKE, GIUCLER

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO** - O presente artigo analisa as possibilidades da utilização de diferentes linguagens iconográficas no ensino da disciplina de Geografia, a exemplo das charges, histórias em quadrinhos, tirinhas e literatura de cordel, como um instrumento pedagógico e auxiliador nas aulas de Geografia e a sua interdisciplinaridade, possibilitando que essa prática pedagógica auxilie na aprendizagem, incentive a leitura, a escrita e o raciocínio lógico. Neste entendimento, vale a pena salientar que a competência da leitura dos alunos dentro desse processo de uma aprendizagem cognitiva se faz mediante a diversificação das metodologias de ensino, e dentro dessa diversificação fica clara a real contribuição que o trabalho desenvolvido trás ao educando. Possibilitando o desenvolvimento de um raciocínio lógico, relacionado com o desempenho de uma leitura mais dinâmica do contexto social em que está inserido apresentado nas charges, histórias em quadrinho, tirinhas e literatura de cordel, como foi o caso do trabalho aqui apresentado. Uma vez que o estudo da Geografia está relacionado com um elevado grau de dependência da leitura, interpretação, escrita e possibilitando ainda a formação de um sujeito preocupado com as questões econômicas, culturais e sociais de sua sociedade. A metodologia aplicada em sala de aula foram a análise e produção de charges, tirinhas, histórias em quadrinhos e literatura de cordel abordando os temas relacionados às três Revoluções Industriais e seus efeitos na sociedade nas esferas local, regional e mundial. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de trabalhos realizados pelos alunos nas aulas de Geografia com o desenvolvimento de diferentes atividades onde foram empregadas as linguagens iconográficas apresentadas. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos demonstraram uma boa receptividade pelos alunos que participaram ativamente de todas as atividades propostas e desenvolvidas.

Palavras-chaves: Educação. Linguagens. Sociedade. Escola

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Ulysses Guimarães do município de Foz do Iguaçu, Paraná, com alunos do 2º Ano do Ensino Médio, utilizando-se da mídia impressa, tendo como material pedagógico de apoio diferentes reportagens de jornais, revistas e gibis onde o tema sobre As Revoluções Industriais eram abordadas mediante o uso dessas linguagens iconográficas aqui trabalhadas. A diversificação das metodologias educacionais aplicadas em sala de aula nos possibilita identificar as diferentes habilidades dos alunos no processo de ensino aprendizagem, mediante a aplicação de atividades explorando os recursos como as charges, histórias em quadrinhos e literatura de cordel ficou visível o quanto as diferentes linguagens contribuem para que os alunos possam desenvolver suas habilidades cognitivas.

Com o intuito de fazer uma mediação entre a prática e a teoria procurou-se articular a pesquisa com as DEC's (Diretrizes Curriculares Estaduais) da disciplina de Geografia, assim como a produção dos materiais analisados em sala de aula procurando viabilizar a interdisciplinaridade e o acesso a um conhecimento significativo.

De acordo com as DCEs (2008) os conteúdos disciplinares devem:

(...) ser tratados, na escola, de modo contextualizado, estabelecendo-se, entre eles, relações interdisciplinares e colocando sob suspeita tanto a rigidez com que tradicionalmente se apresentam quanto o estatuto de verdade atemporal dado a eles. Desta perspectiva, propõe-se que tais conhecimentos contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas presentes nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística (...) (DCEs, 2008, p.14).

A contextualização foi colocada em prática no transcorrer das aulas de Geografia, utilizando como foco de estudo as Revoluções Industriais e suas contribuições na formação de uma sociedade globalizada e ao mesmo tempo mediante interdisciplinaridade do conteúdo, buscou-se analisar os aspectos negativos que este processo tem gerado nas diferentes sociedades com a perda de suas identidades sociais, culturais e econômicas.

Segundo as DCEs a interdisciplinaridade:

É uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo. (DCEs, 2008, p. 14).

Entendendo que a elaboração de charges, tirinhas, histórias em quadrinhos e até mesmo que a literatura de cordel são atividades lúdicas que permitam a manifestação cultural como uma forma de comunicação eficaz, que proporcionam um estímulo a mais na leitura, na escrita e na própria conscientização ou sensibilização do indivíduo como ser mediador da própria sociedade em que está inserido.

A partir desse raciocínio é que surgiu a idéia do emprego de diferentes linguagens iconográficas nas aulas de Geografia, para isso a opção pelo tema abordando as Revoluções Industriais teve como objetivo primordial viabilizar aos alunos reflexões e análises de como as nossas ações no cotidiano são reflexos da organização da sociedade em que estamos inseridos, e como o poder dos grandes organismos internacionais mediante a pressão das indústrias multinacionais ou transnacionais são manipuladoras da nossa própria identidade cultural, social e até mesmo econômica. Uma opção viável para o desenvolvimento desta proposta foi trabalhar através da interdisciplinaridade, pois permitiu a associação entre a prática e a teoria, mediante a participação e colaboração das disciplinas de história, artes e língua portuguesa, dessa forma trabalhando um currículo disciplinar socializado.

Entende-se por tanto que o emprego dessas diferentes linguagens iconográficas são viáveis para serem utilizados em sala de aula, por auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, podendo ser uma mídia impressa ou digitalizada, contribuindo por exemplo, com os aspectos culturais e sociais, pois possuem uma linguagem acessível e popular, ou seja, uma linguagem que pode estar ligada a realidade e ao contexto sociocultural dos alunos. Além de proporcionar aos educadores um recurso de fácil acesso ampliando as possibilidades de dinamizar e potencializar suas aulas. Por tanto, o emprego das diferentes linguagens iconográficas se apresentam como uma ferramenta dinâmica e versátil, tornando um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

As diferentes formas de linguagens iconográficas apresentam-se como uma ferramenta complementar de ensino, que pode ser utilizado na sala de aula. O uso bem planejado desse instrumento pode proporcionar o aumento da assimilação dos conteúdos escolares, ampliando o vocabulário, estimulando o seu senso crítico e sua capacidade criativa no trabalho com a linguagem.

A diversificação das metodologias educacionais aplicadas em sala de aula nos possibilitam identificar as diferentes habilidades dos alunos no processo de ensino aprendizagem, mediante a aplicação de atividades explorando os recursos como as charges, histórias em quadrinhos e literatura de cordel ficou visível o quanto as diferentes linguagens contribuem para que os alunos possam desenvolver suas habilidades cognitivas.

O universo das HQs habita o imaginário de jovens ao redor do mundo. Daí a importância de iniciativas editoriais como a Domínio Público - Literatura de Quadrinhos, a meio caminho entre as referências da cultura pop e os clássicos da literatura do mundo. Como não pensar no apelo das narrativas para jovens leitores? (MASCARO e LIN. )

A citação acima de Mascaro e João Lin deixa evidente a importância do trabalho realizado mediante o uso das histórias em quadrinhos, pois estas permitem que os jovens manifestem de forma mais espontânea suas narrativas em relação ao mundo que os rodeia. As imagens contidas em charges, histórias em quadrinhos e em literatura de cordel são mecanismos educacionais que encantam tanto crianças quanto os adultos, que costumemente optam por uma obra literária atraídos também pelas gravuras que a mesma contém, despertando assim o interesse e a curiosidade no leitor. Não é diferente na sala de aula, em nossa prática docente também precisamos fazer com que as aulas sejam atraentes, despertem a curiosidade e a sede pelo conhecimento, e um mecanismo para o enriquecimento da prática docente é a diversificação de metodologias e didáticas que facilitam o entendimento do conteúdo ministrado, assim como propiciam ao aluno um ambiente favorável para o seu aprendizado mediante as possibilidades criadas para que o mesmo possa interagir na aula ministrada.

Por essa razão, Coelho (2000, p. 196) ressalta que, na literatura infantil, “a imagem fala tanto quanto a palavra”. Nessa afirmação pode-se constatar a importância que a linguagem iconográfica exerce no trabalho docente, sendo uma área do conhecimento como a geografia que abrange uma gama de aspectos em

sua ciência como as características sociais, culturais, econômicas e naturais de um espaço geográfico amplo e em um ritmo globalizante desenfreado. Nesse aspecto, a apresentação de imagens mediante o uso de charges, histórias em quadrinhos e demais linguagens iconográficas fazem com que uma demanda de informações enormes e complexas se tornem mais acessíveis e de menos complexidade de entendimento para o aluno, que passa a compreender as informações também através da leitura de imagens menos formais.

Coelho ainda evidencia a importância da linguagem imagem/ texto no livro infantil, ressaltando o valor psicológico, pedagógico, estético e emocional da obra literária:

- . Estimula o olhar como agente principal na estruturação do mundo interior da criança, em relação ao mundo exterior que ela está descobrindo.
- . Estimula a atenção visual e o desenvolvimento da capacidade de percepção.
- . Facilita a comunicação entre a criança e a situação proposta pela narrativa, pois lhe permite a percepção imediata e global do que vê.
- . Concretiza relações abstratas que, só através da palavra, a mente infantil teria dificuldade em perceber; e contribui para o desenvolvimento da capacidade da criança para a seleção, organização, abstração e síntese dos elementos que compõem o todo.
- . Pela força com que toca a sensibilidade da criança, permite que se fixem, de maneira significativa e durável, as sensações ou impressões que a leitura deve transmitir. Se elaborada com arte ou inteligência, a imagem aprofunda o poder mágico da palavra literária e facilita à criança o convívio familiar com os universos que os livros lhe desvendam.
- . Estimula e enriquece a imaginação infantil e ativa a potencialidade criadora – natural em todo ser humano e que, muitas vezes, permanece latente durante toda a existência por falta de estímulo. (COELHO, 2000, p. 197 e 198).

Fica claro após essa análise o papel significativo que as imagens utilizadas nas diferentes linguagens iconográficas exercem sobre o processo de ensino aprendizagem e o quanto estas podem contribuir com o desenvolvimento intelectual do educando ao longo de sua vida escolar, contribuindo significativamente para a formação de um indivíduo apto para não somente ingressar na sociedade, mas sim para desenvolver atividades que contribuam para o desenvolvimento da mesma.

### **3. METODOLOGIA**

O primeiro passo do processo de elaboração deste trabalho foi a realização de uma abordagem teórica sobre os conceitos relacionados às diferentes formas de

linguagens iconográficas, "histórias em quadrinhos, charges, tirinhas e literatura de cordel", posteriormente ao aquecimento por meio da exposição oral sobre as linguagens discutidas e a leitura dos resumos sobre as referidas linguagens, os alunos da 2ª série do ensino médio do Colégio Estadual Ulysses Guimarães de Foz do Iguaçu passaram a elaborar os trabalhos sob orientação do professor da disciplina de Geografia, mediante a aplicação do conteúdo sobre as Revoluções Industriais, conteúdo este ministrado no transcorrer de 12 aulas de duração de 50 minutos cada. Em cada uma das fases do processo de industrialização trabalhado em sala de aula, a turma foi dividida em quatro grupos, onde cada um destes fazia a abordagem do tema através do emprego de uma linguagem iconográfica diferente, desta forma buscou-se explorar o máximo as potencialidades dos alunos tanto no que se refere ao conteúdo propriamente dito, quanto ao emprego das diferentes mídias educacionais aqui contextualizadas e apresentadas a seguir. Já em relação a fase final do projeto, foi aplicado aos alunos dois questionários que serviram de base para a elaboração dos gráficos serão apresentados na seqüência deste trabalho, questionários estes que abordaram questões relacionadas as dificuldades apresentadas pelos alunos na elaboração das atividades com o emprego das diferentes linguagens iconográficas assim como a receptividade de cada linguagem iconográfica trabalhada pelos alunos em sala de aula.

### 3.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

A primeira linguagem iconográfica trabalhada abordando o tema sobre as Revoluções Industriais foi as histórias em quadrinhos mediante a apresentação do filme *Tempos Modernos*, onde buscou-se explorar de forma interdisciplinar a contextualização histórica e geográfica desse processo iniciado no século XVIII na Inglaterra. Após a apresentação do tema da aula, os alunos receberam diversos gibis para que pudessem se familiarizar com a formatação, linguagem e organograma de uma história em quadrinhos, o próximo passo foi estabelecer os objetivos da atividade, os quais focavam além do conteúdo propriamente dito, também buscavam incentivar a criatividade dos alunos, através a elaboração de uma história em quadrinhos que representasse de forma cômica as mudanças ocasionadas na sociedade em função da incorporação de novos mecanismos de produção. As imagens na sequência (FIGURA 1 e 2) são dos trabalhos realizados

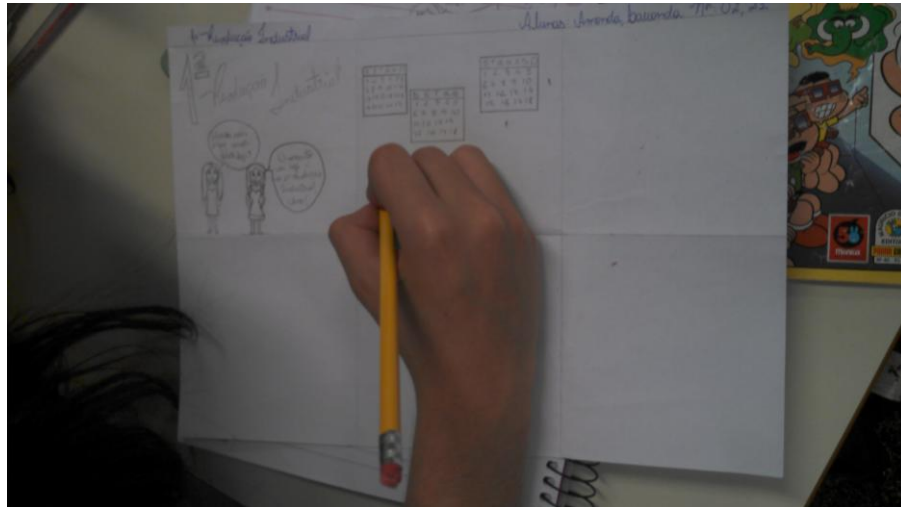
pelos alunos abordando esse tema, mediante o uso da linguagem iconográfica das histórias em quadrinhos, na primeira figura apresenta-se a fase introdutória da atividade onde os alunos realizarem uma análise prévia de diferentes histórias em quadrinhos da Turma da Mônica com a finalidade de perceber e entender o organograma de uma história em quadrinhos para posterior elaboração desta linguagem iconográfica abordando o tema trabalhado. Na figura 2 temos a elaboração propriamente dita da história em quadrinhos elaborada por uma das alunas do Colégio Estadual Ulysses Guimarães, onde a linguagem iconográfica serviu de base para a abordagem relacionada ao conteúdo sobre as Revoluções Industriais.

FIGURA 1 - ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS



FONTE: O autor (2014)

FIGURA 2 - ELABORAÇÃO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS



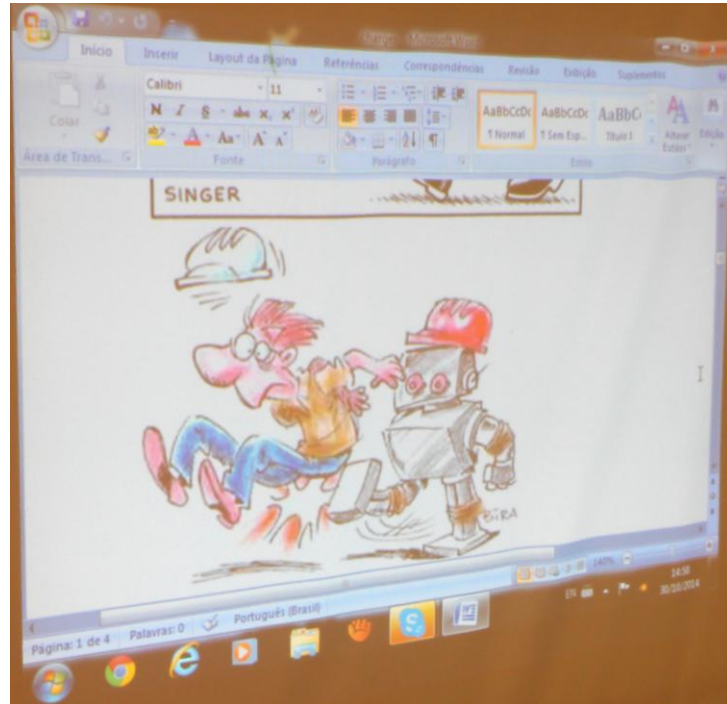
FONTE: O autor (2014)

### 3.2 CHARGES

Nesta segunda atividade explorou-se uma linguagem crítica, informativa e ao mesmo tempo cômica, através do emprego das charges como linguagem iconográfica para abordar o tema sobre as Revoluções Industriais. Os alunos tiveram autonomia para trabalhar o tema optando por uma das três fases das Revoluções Industriais, o emprego desta ferramenta pedagógica foi bastante significativa, pois permitiu aos alunos explorar ao máximo sua criatividade interagindo com a disciplina de Artes. Assim como a atividade que abordou as histórias em quadrinhos, esta também foi desenvolvida em grupos de quatro ou seis alunos que após as orientações teóricas, tanto sobre o tema abordado quanto à metodologia aplicada, puderam expressar de forma espontânea suas compreensões sobre o tema, e também expor de forma criativa suas opiniões em relação a influência da industrialização no nosso dia a dia. A seguir imagens (FIGURAS 1 e 2) da atividade aplicada explorando a linguagem iconográfica Charges. Na figura 1 é apresentada pelo professor um exemplo de charge que explora essa linguagem iconográfica com sátira e humor demonstrando as conseqüências do processo de industrialização em relação a substituição gradativa da mão de obra braçal pela mão de obra automatizada e suas conseqüências socioeconômicas. A figura 2 apresenta o resultado final da atividade proposta sobre o uso das charges como linguagens iconográficas onde o aluno busca mediante o uso desta linguagem demonstrar o

emprego das novas tecnologias em uma representação que aborda um contexto histórico que foi o período da escravidão no Brasil.

FIGURA 3 - MODELO DE CHARGE



FONTE: O autor: 2014

FIGURA 4 - ELABORAÇÃO DAS CHARGES

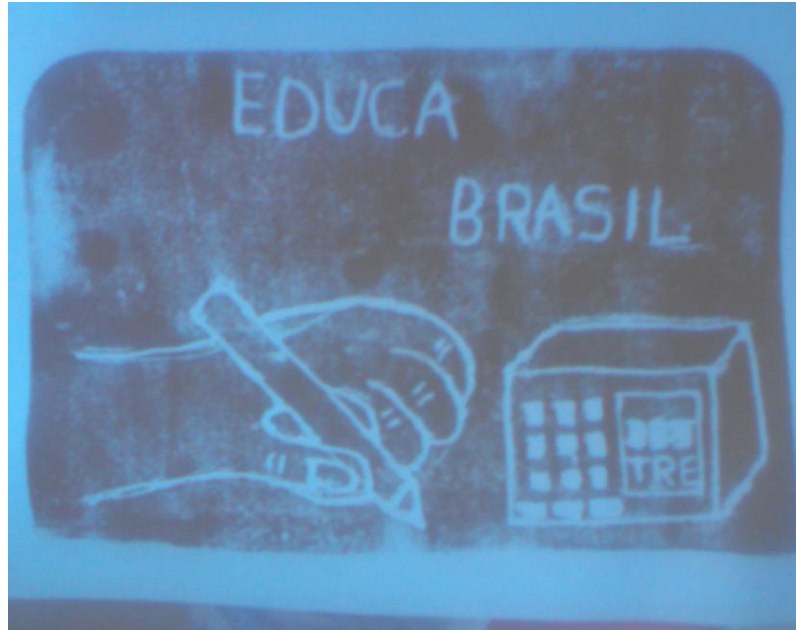


FONTE: O autor (2014)

### 3.3 LITERATURA DE CORDEL

Buscando trabalhar a interdisciplinaridade com a área de Língua Portuguesa e ao mesmo tempo valorizando a cultura nacional com destaque para a nordestina, onde a literatura de cordel é marcante na sociedade, buscou-se explorar essa que foi a mais atraente e inovadora linguagem iconográfica aplicada no decorrer deste trabalho, pois foi visível a constatação da curiosidade misturada com o entusiasmo em relação ao desenvolvimento dessa terceira metodologia. A atividade propriamente dita foi desenvolvida primeiramente com a apresentação da história e origem da literatura de cordel no Brasil, na seqüência os alunos tiveram contato com alguns livros que apresentavam histórias em forma de cordel, objetivando proporcionar a familiarização dos mesmos com essa ferramenta. Após esse primeiro contato, a turma foi dividida em grupos para que juntos pudessem elaborar tanto a capa, quanto o texto da literatura de cordel, trabalho este que esteve sob orientação dos professores de artes, geografia e língua portuguesa, proporcionando um trabalho interdisciplinar. Tintas, isopor, pincéis foram os principais materiais usados na confecção desta atividade, que buscou explorar com intensidade o conhecimento de causa dos alunos e sua criatividade, que pode ser constatada nas imagens a seguir. A figura 1 apresenta aos alunos um modelo de capa para a elaboração da literatura de cordel, tendo por base a atividade anteriormente descrita enfocando essa linguagem iconográfica trabalhada de forma interdisciplinar, na seqüência a figura 2 demonstra uma das etapas da elaboração da literatura de cordel, onde é possível perceber um dos alunos confeccionando a capa da sua atividade com o emprego da técnica de impressão em sulfite com o auxílio de isopor, tinta guache e pincel.

FIGURA 5 - CAPA DA LITERATURA DE CORDEL



FONTE: O autor (2014)

FIGURA 6 - ELABORAÇÃO DA LITERATURA DE CORDEL



FONTE: O autor (2014)

Como foi possível constatar os alunos tiveram autonomia em escrever, criarem charges, tirinhas, histórias em quadrinhos e a própria literatura de cordel, enfim utilizaram da concepção de Oliveira que explica que uma produção textual pode ser caracterizada em diversas formas de comunicação.

Os alunos em diferentes ocasiões tiveram a liberdade de escrever e desenhar durante as aulas de Geografia, nos momentos em que foram realizadas as pesquisas sobre as três fases das Revoluções Industriais, focaram assuntos pertinentes ao próprio desenvolvimento social e intelectual do educando e como este entendido como ser coadjuvante de todo este processo é capaz de intervir ativamente na formação de uma sociedade mais humana e igualitária.

Logo no início da elaboração do trabalho proposto, onde se definiu o tema, Revoluções Industriais e temas correlacionados a ele, foram surgindo questões e problemas levantados pelos alunos que, como é natural em um processo como o que conduzimos, não poderiam ter sido antecipados e como se tratava de assuntos diretamente ligados à cultura e à prática social dos próprios alunos, muito facilmente deixariam de ser cogitados durante o trabalho docente.

O intuito de trabalhar o conteúdo sobre as Revoluções Industriais a partir da realidade social da comunidade escolar abordando as características sociais vivenciadas pelos alunos, parte o pressuposto de que o tema está relacionado ao seu cotidiano diretamente e indiretamente, pois por estarmos em uma região de tríplice fronteira onde o fluxo de mercadorias importadas é muito grande, estes possuem um contato freqüente com produtos oriundos de várias partes do mundo e assim sendo, absorvem seus valores e características culturais.

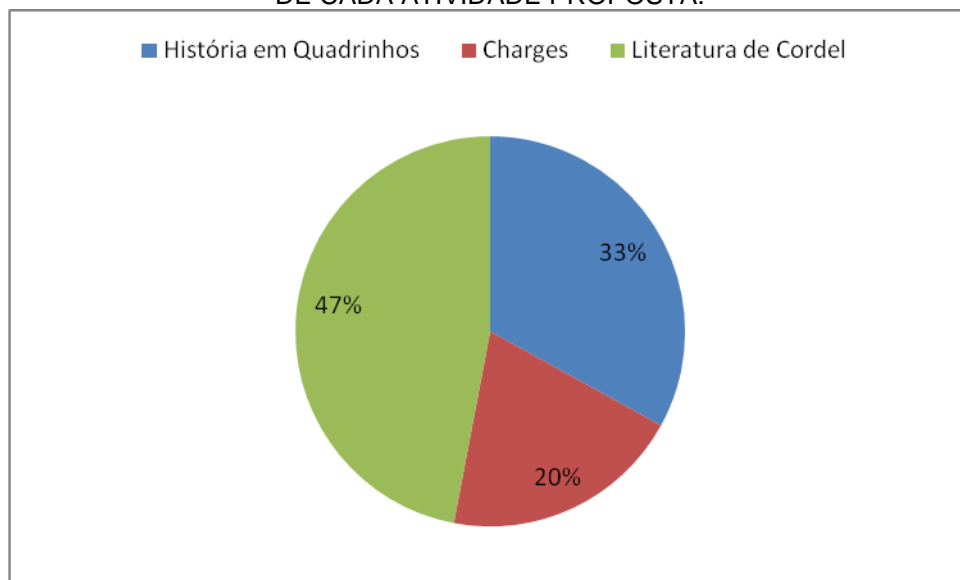
É relevante destacar que as aulas de Língua Portuguesa foram primordiais ao desenvolvimento do projeto, pois nessas aulas os alunos puderam desenvolver a linguagem escrita e todos os requisitos para uma boa produção textual, assim como, enfatizar o trabalho desenvolvido nas aulas de História, onde as mesmas serviram de subsídio para que os alunos pudessem entender em que contexto histórico se desencadearam as Revoluções Industriais. Não menos importante, foi a contribuição das aulas de Artes, onde os alunos adquiriam habilidades para o manuseio e emprego de técnicas de pintura e confecção de materiais usados na elaboração das charges, tirinhas, histórias em quadrinho e literatura de cordel. Durante as aulas foi possível debater sobre cidadania, assuntos culturais, políticos, sociais e econômicos que provavelmente não seriam oportunizadas somente com as aulas de Geografia,

ressaltando desta forma a importância da interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No transcorrer das aulas ficou bastante visível que o interesse pela leitura e pela escrita foi muito significativo, sendo identificados como fatores relevantes durante todo o período de elaboração do projeto. Foi ainda mais plausível, a notória evolução dos alunos nas seguintes áreas: produção de texto, desenvoltura, autonomia, ortografia, argumentação oral, análise e reflexão crítica. Tais constatações ficaram evidentes na tabulação de dados sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, como pode-se observar nos GRÁFICOS 1 e 2:

GRÁFICO 1 - NÍVEIS DE DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ALUNOS PARA A REALIZAÇÃO DE CADA ATIVIDADE PROPOSTA.



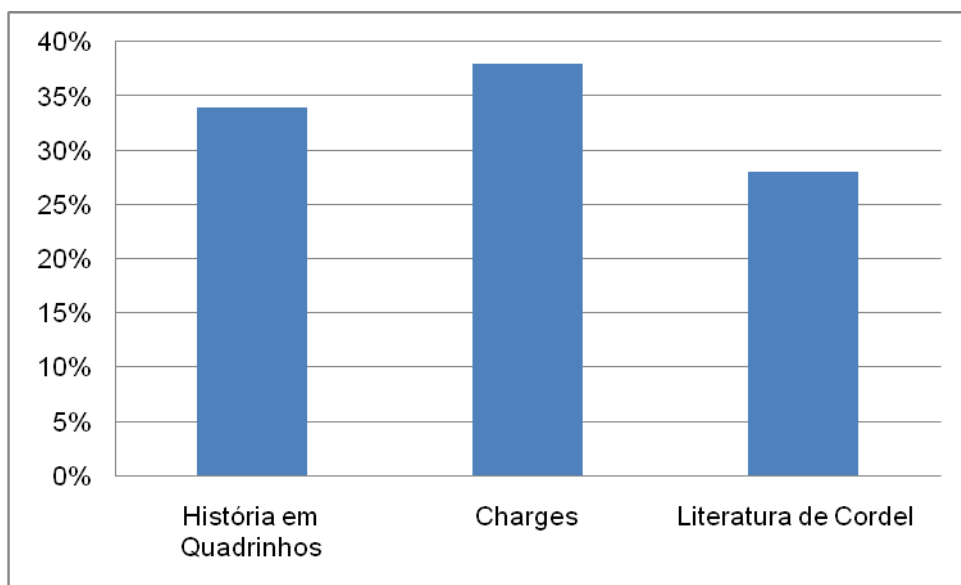
FONTE: O autor (2014)

No gráfico acima fica claro que a maioria dos alunos apesar de apresentarem um maior entusiasmo para a realização da atividade relacionada a Literatura de Cordel, encontraram dificuldades para a realização da mesma, pois esta apresentava uma maior complexidade e exigência de habilidades e conhecimentos nas áreas de literatura, artes e sobre o próprio conteúdo trabalhado, a qual foi base para o desenvolvimento da atividade envolvendo a literatura de cordel como linguagem iconográfica para trabalhar as Revoluções Industriais

Foi significativa a constatação de que as metodologias realizadas através da interdisciplinaridade ocasionaram um trabalho pedagógico que oportunizou a discussão de diversos temas, possibilitando um intercâmbio de conhecimentos e metodologias de ensino, viabilizando um aprendizado mais eficaz.

O importante desse trabalho é que além de criar as possibilidades de diálogo que conduziram o aperfeiçoamento de conhecimentos, ainda fomentaram os princípios de cidadania, da participação coletiva, da socialização, e principalmente, que as diferentes linguagens iconográficas podem ser utilizadas como instrumentos didáticos pelos educadores de forma interdisciplinar. No GRÁFICO 2 constata-se a receptividade por parte dos alunos em relação às didáticas e metodologias aplicadas no transcorrer do projeto.

GRÁFICO 2 - NÍVEL DE RECEPTIVIDADE DOS ALUNOS EM CADA UMA DAS LINGUAGENS ICONOGRÁFICAS TRABALHADAS.



FONTE: O autor (2014)

Como pode ser constatado em todas as atividades aplicadas envolvendo as diferentes linguagens iconográficas, os alunos tiveram boa aceitação em relação tanto as didáticas quanto à metodologia aplicada, dados estes constatados mediante a tabulação dos acertos das questões aplicadas na avaliação bimestral, a avaliação em questão havia dez questões relacionadas aos conteúdos trabalhados no decorrer do bimestre, nas cinco questões referentes ao tema Revoluções Industriais trabalhado com o emprego das linguagens iconográficas o número de acertos foi superior em relação as demais questões, sendo assim constatou-se que essa

metodologia aplicada viabiliza uma maior participação dos alunos nas aulas, proporcionando uma aula mais dinâmica e atraente para os mesmos além de um maior aproveitamento dos conteúdos trabalhados, onde o número de acertos nas questões que abordaram o tema sobre as Revoluções Industriais foi bastante significativo e portanto, satisfatório.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante a análise das produções dos alunos, observou-se que os trabalhos produzidos pelos mesmos, por meio da interpretação dos textos, viabilizaram uma melhora significativa na articulação, na fala, na escrita e no senso crítico.

Neste contexto, cabe ressaltar que os resultados obtidos na elaboração de todas as fases do projeto foram produtivos e de grande valia para a integração por parte dos alunos, assim como um maior comprometimento dos educadores e de toda a comunidade escolar envolvida, foi notória a participação e o interesse em fomentar as discussões acerca das atividades elaboradas durante o transcorrer deste projeto interdisciplinar realizado no segundo semestre de 2014.

As propostas de elaboração deste projeto partiram da concepção da valorização das práticas e vivências de cada sujeito e a função social da escrita. Assim permitindo que o educando escrevesse o que era de seu interesse, respeitando a abordagem sobre o tema referente às Revoluções Industriais, mas que ao mesmo tempo criavam um leque de possibilidades de abordagens em diferentes temáticas que relacionavam ao mesmo, trazendo assim um enfoque do conteúdo condizente com a realidade socioeconômica do aluno.

Em síntese, o desenvolvimento do senso crítico permite o sucesso da utilização das mídias, em especial as linguagens iconográficas no ambiente escolar, pois o aluno tem a possibilidade de interagir com o espaço global a partir do entendimento da sociedade na qual o mesmo está inserido, fazendo assim uma conexão com todo o mundo que o rodeia.

Diante de todas essas constatações, verifica-se a necessidade e estuda-se a possibilidade de empregar as linguagens iconográficas como ferramenta pedagógica na prática docente, viabilizado a incorporação dessas metodologias no planejamento e nas propostas de trabalho docente "PTD", outra opção seria acrescentar essas metodologias e trabalhos envolvendo as linguagens iconográficas

nas amostras culturais e na semana de integração escola - comunidade desenvolvidas no colégio anualmente, principalmente em relação a literatura de cordel, que enfatiza os valores culturais mediante o desenvolvimento da habilidades como a escrita de poemas, que no desenvolver do projeto foi a atividade em que os alunos encontraram maiores dificuldades em relaizar.

## REFERÊNCIAS

- ALBROW, M. Nacionalidade e identidade na era global. In: Barroso, João R. (Org.). Globalização e identidade nacional. Trad. João R. Barroso. São Paulo: Atlas, 1999.
- ANHANGUERA. Educacional. Resumo Aula-tema 07: Da linguagem iconográfica à verbal. Disponível em:  
[http://graduacao.s3.amazonaws.com/bases/lit\\_inf/aula7/LI\\_Resumo\\_Aula-tema07\\_\\_Ok.pdf](http://graduacao.s3.amazonaws.com/bases/lit_inf/aula7/LI_Resumo_Aula-tema07__Ok.pdf) acesso em: 19 / 02 /2015.
- BRIGAGÃO, C. / RODRIGUES. G. M. A. Globalização a olho nu - O mundo conectado. Moderna, 2004.
- CANO, M. R. O. Coleção: A reflexão e a prática no ensino Vol.7. Ed. Edgard Blucher Ltda, 2012.
- COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSTELLA, R. Z. / SCHAFFER. N. O. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Edelbra 2012.
- Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Disponível em:  
[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_geo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_geo.pdf) acesso em: 15 / 02 / 2015.
- STAHEL. M. 10 anos com Mafalda. Editora Martins Fontes / SP. 2011
- STOKER. B. Domínio Público, Literatura em Quadrinhos: Difusão Cultural do Livro. 2010.